



Eixo Temático

2. Educação no Campo e Políticas Públicas

Título

ESTUDO SOBRE O ATENDIMENTO EDUCACIONAL DAS CRIANÇAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL PROVENIENTES NO CAMPO EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE SÃO PAULO

Autor(es)

Mariany Cristina Fardin Preto
Maria Cristina dos Santos Bezerra

Instituição

UFSCar

E-mail

marianycfp@hotmail.com

Palavras-chave

Educação do Campo; Educação Infantil no Campo e Atendimento Escolar

Resumo

Este artigo originou-se do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia, concluída em 2014 pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Tem como propósito apresentar os principais dados obtidos na pesquisa acerca do atendimento educacional das crianças de Educação Infantil provenientes do campo em um município na região de Araraquara, interior de São Paulo. Primeiramente faremos uma breve discussão acerca da importância da educação infantil e de uma educação infantil específica para as crianças que moram na zona rural, com o objetivo de que o leitor compreenda a importância de se pensar em políticas públicas para essa parcela da população. Posteriormente serão apresentados os resultados encontrados na pesquisa, que proporcionarão ao leitor compreender como o atendimento das crianças da zona rural está sendo realizado nesse município. E por fim, apontamos algumas reflexões acerca dos dados obtidos e as possíveis contribuições dessa pesquisa para a área da educação. Esperamos que o leitor possa entender e se envolver com a temática da educação no campo e que a pesquisa traga contribuições para pensar em políticas públicas para Educação Infantil do Campo.

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



Texto Completo

1. Da Educação Infantil à Educação Infantil no Campo

Alguns estudiosos da história da Educação Infantil apontam que a criança demorou para ocupar um espaço na sociedade. Foi apenas com o processo de industrialização (século XVIII) e a entrada da mulher no mercado de trabalho que a Educação Infantil começou a ser pensada (ARIÉS, 1981), e no Brasil, seu reconhecimento como uma etapa da educação básica só se deu no século XXI.

No que concerne especificamente a Educação Infantil no Campo, ainda hoje não encontra-se um histórico definido sobre esse segmento, no entanto, através da história da Educação Infantil e da Educação do Campo, pode-se perceber que a oferta e atendimento de uma educação voltada aos sujeitos camponeses ainda é bem precária, e que ainda hoje são estigmatizados pelas representações sociais que fazem dessa população, sendo vistos por um lado como um povo puro, bom, trabalhador (visão romântica) e burro, pobre, atrasada de outro (visão preconceituosa) (BARBOSA; GEHLEN; FERNANDES, 2012, p.76).

É dessa forma que a defesa de uma educação infantil no campo, não se limita apenas em facilitar o acesso dos educandos a instituição escolar (por ter uma escola localizada no espaço rural), mas também proporcionar à criança a inserção em um processo educacional que considere as especificidades da realidade na comunidade na qual esta inserida, da cultura popular, dos conhecimentos adquiridos por meio de suas vivências e experiências contribuindo com a formação da personalidade da criança.

Nesse sentido, se faz importante que a educação infantil para as crianças provenientes do campo seja realizada nesses espaços, considerando um trabalho pedagógico que esteja voltado em passar o conhecimento científico ao aluno, mas sem deixar de estar vinculado com as práticas e os saberes do campo, tornando uma relação significativa para a criança no seu convívio social e cultural.

E as Crianças Provenientes do Campo... Como estão sendo atendidas?



Durante a pesquisa, fizemos um levantamento com a finalidade de compreender quais as atuais condições de atendimento da educação infantil para as crianças residentes no campo no município pesquisado.

Pretendeu-se verificar como a educação Infantil vem sendo realizada, averiguando-se quais e se há políticas educacionais específicas para os alunos residentes no campo nesse município. Nesse sentido, é importante apontar que a pesquisa apenas buscou informações relacionadas a este atendimento nas instituições públicas da rede municipal da cidade.

O município no qual foi realizada a pesquisa, localiza-se no interior do Estado de São Paulo e possui, segundo o Censo Demográfico de 2010, aproximadamente 221.950 habitantes sendo que 213.061 são residentes da zona urbana e 8.889 da zona rural.

A responsável pelo Centro de Divisão da Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação apontou em entrevista que atualmente a rede municipal atende aproximadamente 146 crianças que são provenientes da zona rural¹ sendo que 78 alunos são atendidos pelas pré-escolas.

Para o desenvolvimento da pesquisa foram realizadas coletas de dados na Secretaria Municipal de Educação do Município com o propósito de localizar as escolas que se encontram no campo e as escolas urbanas que atendem as crianças da Educação Infantil provenientes do campo.

Posteriormente, foram realizadas visitas às escolas municipais do rurais e urbanas que atendem as crianças provenientes da zona rural, na faixa etária de 4 e 5 ano, para coleta de dados por meio de um roteiro de perguntas objetivas. O objetivo foi fazer um levantamento a respeito da quantidade de instituições de Educação Infantil que atendem as crianças que residem no campo e como estas veem sendo atendidas.

1.1 Dados da Secretaria da Educação

Em entrevista com a responsável pelo Centro de Divisão de Educação Infantil (Sra. T) obteve-se a informação de que a Secretaria da Educação possui 6 escolas que

¹ Secretaria de Educação do Município SP.



atendem crianças da Zona Rural, atendendo um montante de 78 crianças nas pré-escolas.

O quadro abaixo faz a caracterização das unidades escolares onde foi realizada a pesquisa, para que melhor se compreenda a demanda de alunos que a instituição atende e onde está localizada.

Quadro 2- Caracterização das escolas

ESCOLAS	ETAPA DE ENSINO	DE	QUANTIDADE DE ALUNOS	LOCALIZAÇÃO
Escola 1	Ed. Infantil		4	Vila (Distrito 2)
Escola 2	Ed. Infantil		29	Vila (Distrito 1)
Escola 3	Ed. Infantil		26	Urbana
Escola 4	Ed. Infantil		2	Urbana
Escola 5	Ed. Infantil		15	Urbana
Escola 6	Ed. Infantil		2	Urbana

Fonte: Quadro Elaborado pela Pesquisadora

Estas escolas estão localizadas em diferentes bairros da cidade, no entanto, todas são periféricas, tendo apenas uma escola (escola 3) com localização mais central, sendo uma das instituições que mais atendem alunos da zona rural, 26 alunos.

Ainda sobre a localização das escolas, é considerável apontar que o município apresenta duas instituições que são pertencentes a dois distritos distintos da cidade, onde a escola 1 localiza-se no distrito 2 e a escola 2 esta localizada no distrito 1. Ambas estão situadas em pequenas vilas nesses distritos e atendem crianças moradoras da vila e dos sítios e fazendas em seu entorno.

Nesse sentido, é importante apontar que a Secretaria de Educação não contabiliza como crianças da zona rural os alunos que são moradores das vilas ao entorno da escola, mesmo que seus pais trabalhem com a agricultura e que a comunidade seja pertencente a uma cultura e tradição mais rural do que urbana.

Dessa forma, o número de crianças apresentadas como moradoras da zona rural é menor do que se fossem contabilizadas todas as crianças destes respectivos distritos, visto que há uma quantidade maior de crianças das vilas, principalmente no que concerne a escola 1 (74 crianças da vila e 4 das fazendas).



Em conversa com a Sra T., foi perguntado quantas crianças eram atendidas em escola que se localizassem no campo. A resposta foi que a Secretaria de Educação não atende crianças no campo. Ao questioná-la sobre as duas escolas dos dois distritos, a explicação foi de que as escolas 1 e 2 não eram consideradas escolas do campo e sim escola de distrito.

De acordo com o inciso II do Artigo 1 referente ao Decreto de Lei 7.352 de novembro de 2010, instituindo uma Política Nacional de Educação no Campo, são consideradas escolas do campo não apenas as instituições localizadas nas áreas rurais, mas também as que atendem predominantemente crianças do campo.

II - escola do campo: aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo (Decreto de Lei 7.352/2010).

No que diz respeito a ações específicas para o atendimento das crianças provenientes do campo as informações obtidas na Secretaria de Educação foi apenas a oferta pela prefeitura do transporte escolar, que tem o acompanhamento de um monitor durante a viagem de ida e volta das crianças. Quando perguntado a Secretaria sobre a alimentação desses alunos, que muitas vezes ficam na escola mais tempos que os outros educandos, o município não possui nenhuma ação específica, ficando essa responsabilidade a cargo de cada escola.

No que concerne às políticas públicas municipais para a educação no campo, também não se desenvolveu nenhuma ação específica. A responsável pelo Centro de Educação Infantil informou que os Planos de Ação e os Projetos Específicos e o Projeto Político Pedagógico (PPP), são elaborados nas próprias instituições cabendo a elas esse planejamento.

No que tange a esses dados pode-se perceber que não há uma preocupação específica para com essas crianças, seu atendimento é realizado da mesma forma que os demais estudantes que moram na cidade, sem levar em consideração as especificidades do aluno proveniente do campo que passa um tempo maior no caminho de ida e volta, da escola para a casa, e que possui vivências diferentes dos alunos da cidade.

**www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



A forma como é feita esta condução das crianças até a escola deve ser pensado pela Secretaria de Educação, de forma, que o transporte trás implicações para as crianças seja na qualidade em que este é oferecido, seja na organização de espaços/tempos da criança, além de impactar na qualidade e práticas pedagógicas (SILVA; PASUCH; SILVA, 2012, p. 185), pois as crianças ficam cansadas e desanimadas devido à viagem.

Em nenhum momento da entrevista foi citado algum programa governamental que seja específico para a educação do campo (PRONACAMPO, PNLD e PDDE DO CAMPO). A circunstância do não pronunciamento sobre esses programas pode ser devido ao fato da Secretaria da Educação não considerar a existência de escolas do campo no município e com isso, que esses alunos precisem de uma ação específica.

1.2 Dados das Entrevistas com as Escolas

Foram realizadas entrevistas em 5 das 6 instituições pré-escolares que atendem crianças provenientes do campo informadas pela Secretaria da Educação, visto que ao entrar em contato com uma das escolas (escola 6) para agendar a entrevista, o secretário nos informou que não atendiam alunos provenientes do campo.

Em conversa com as secretárias das demais unidades escolares soubemos que há uma rotatividade considerável de matrículas destas crianças, pois muitas delas estão frequentemente se mudando devido a melhores oportunidades de trabalho nas fazendas.

Dessa forma, como a secretaria apresentou que a escola 6 possuía apenas 2 alunos matriculados, essa distinção entre os dados da Secretaria de Educação e a escola 6 pode ser devido a essa rotatividade dos discentes.

Alunado Atendido

Em entrevista com as escolas, verifica-se que as instituições de educação infantil municipais atendem crianças a partir de quatro meses de vida até cinco anos de idade, após essa idade as crianças já são direcionadas ao ciclo I do ensino fundamental (Lei nº 11.274/06 que institui o ensino fundamental de 9 anos).



A Educação Infantil municipal é dividida em fases (fase 1, fase 2, fase 3, fase 4 e fase 5), essas fases estipulando a idade para que as crianças a frequentem, tendo como marco o mês de Março de um ano (ano atual) ao ano posterior (próximo ano).

No quadro a seguir pode-se verificar como ocorre essa divisão das fases nas escolas de educação infantil do município.

Quadro 3-Relação Idade e Fase Escolar do ano de 2014

ASES	F	PERÍODO (Março 2014 à Março 2015)	IDADE
se 1	Fa	4 meses à Março 2015	Completar 1 ano até março de 2015
se 2	Fa	Março de 2014 à Março de 2015	Completar 2 anos até Março de 2015
se 3	Fa	Março de 2014 à Março de 2015	Completar 3 anos até Março de 2015
se 4	Fa	Março de 2014 à Março de 2015	Completar 4 anos até Março de 2015
se 5	Fa	Março de 2014 à Março de 2015	Completar 5 anos até Março de 2015

Fonte: Quadro Elaborado pela Pesquisadora²

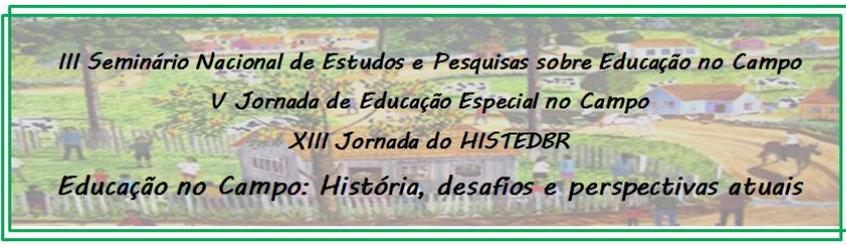
As escolas entrevistadas recebem crianças de um ano e meio à cinco anos e meio, visto que algumas escolas atendem alunos com idade superior, mas estes são educandos que frequentam o ensino fundamental (na mesma unidade escolar).

No que concerne a idade das crianças provenientes da zona rural as escolas recebem apenas crianças de 4 a 5 anos devido a idade especificada pela Secretaria da Educação para andar no transporte municipal escolar que é a partir dos 4 anos e meio de idade (aproximadamente).

Apenas a escola 2 recebe alunos com idade inferior a 4 anos (1,5 anos à 5 anos), pois atende crianças da vila onde a escola se situa (Distrito 1) que não precisariam do transporte escolar para ir para escola, mas como já explicitado, a Secretaria de Educação e as Escolas não consideram esses alunos como provenientes da zona rural.

Horários

² Informações obtidas nas entrevistas com as escolas.



O horário de funcionamento das escolas é das 7h às 18h horas sendo que o período matutino funciona das 7h às 12h e o vespertino das 13h às 18h. Das escolas pesquisadas nenhuma funciona em período integral, conseqüentemente não há atendimento as crianças do campo na educação integral.

As escolas começam a receber as crianças do campo em horários diversos, visto que as fazendas localizam-se com distâncias distintas umas das outras, o que causa uma não padronização do horário que as crianças chegam à instituição.

No que tange ao período matutino, existem duas escolas que atendem alunos nesse período (escolas 2 e 5) e começam a receber crianças desde as 6h15min (escola 5) até as 6h45 min (escola2).

É interessante observar que as crianças que estudam na escola 2 situada em uma vila do distrito 1 chegam mais tarde na escola, pois a instituição está mais próxima de suas casas. Diferente das crianças que são atendidas pelas escolas urbanas do município e precisam se deslocar até a instituição fazendo com que muitas crianças cheguem bem cedo à escola.

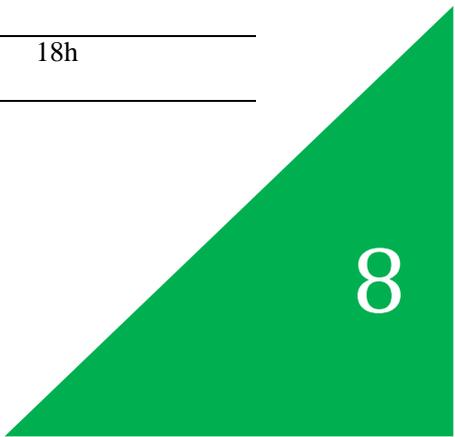
No que se refere ao período vespertino, as crianças começam chegar à escola a partir das 10h30 (escola 3) até às 12h (escola 4). Nesse período também pode-se observar que o aluno que chega mais cedo à escola precisa se deslocar até o município, ou seja, não possui a escola próximo de sua residência e como depende do transporte, acaba chegando na escola bem antes do horário de início das aulas.

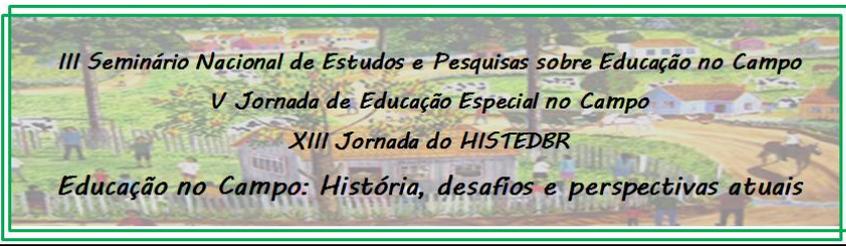
É possível verificar no quadro a seguir a relação de horário de chegada e saída dos alunos provenientes do campo de acordo com cada escola pesquisada,

Quadro 4 - Relação de horário de chegada/ saída dos alunos proveniente do campo por escola

ESCOLA	TURN	HORÁRIOS CHEGADA	HORÁRIOS SAÍDA
Escola 1	Vespertino	11h/ 11h30min	16h30 ³
Escola 2	Matutino	6h45min	12h15min/12h30min
Escola 3	Vespertino	10h30min/ 12h30	18h

³ Esperam no ônibus até 18h os alunos do Ensino Fundamental, para ir embora





Escola 4	ino	Vespert	12h	18h
Escola 5	o	Matutin	6h15min/6h30/min/6h40m	12h
	ino	Vespert	11h20min/12h30min	17h

Fonte: Quadro Elaborado pela Pesquisadora

Pode-se observar que no que se refere ao horário de saída do período vespertino muitos alunos saem da escola antes do término do horário do período letivo (13h-18h). Já alguns alunos do matutino vão embora depois do horário letivo (7h-12h), como no caso da escola 2.

Alimentação e Espera

Em ambos os casos, os alunos ficam aguardando para irem embora, seja porque saem mais cedo ou porque esperam o ônibus municipal. Nesse sentido foi perguntado às escolas sobre o atendimento aos alunos nesses momentos de espera (na chegada e/ou na saída) e as informações foram distintas entre elas, cada escola atende as crianças de uma forma específica.

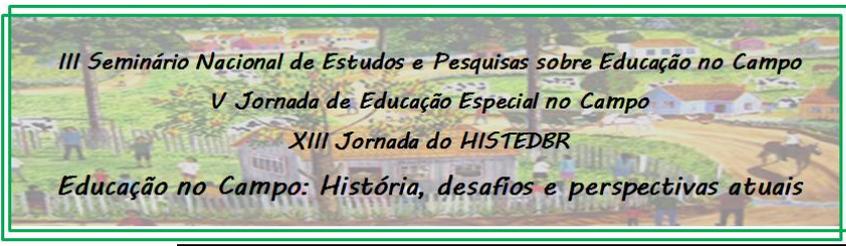
O Quadro a seguir traz uma síntese da relação de alimentação das crianças provenientes do campo no que concerne ao horário de chegada e saída da escola, uma alimentação que deveria ser pensada, pois muitas das crianças saem de suas casas muito tempo antes do início da aula ou demoram para retornar a suas residências.

Quadro 5 - Alimentação Específica dos alunos provenientes do campo (chegada e saída)

ESC	OLA	TURN	CHEGADA	SA
la 1	Esco: tino	Vesper:	Almoço ou lanche	----
la 2	Esco: no	Matuti:	Lanche	----
la 3	Esco: tino	Vesper:	Almoço	La nche
la 4	Esco: tino	Vesper:	Lanche	----
la 5	Esco: no	Matuti:	Lanche Almoçam	----

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015





tino Vesper: nche La

Fonte: Quadro Elaborado pela Pesquisadora

No que tange aos momentos de espera seja para o início das aulas ou para o retorno para casa, poucas escolas apresentam ações pedagógicas com os alunos nesses momentos ociosos ou um espaço específico para que esses alunos descansem e/ou brinquem enquanto aguardam.

O Quadro 6 apresenta as ações pedagógicas que cada escola realiza com os alunos provenientes do campo, enquanto eles esperam o início das aulas ou o horário de retorno para suas casas.

Quadro 6 - Ações Pedagógica com os alunos provenientes do campo em horários ociosos (chegada e saída)

ESCOLA	ENTRADA	TURMA	CHEGADA	MÉDIA DE TEMPO DE ESPERA PARA INÍCIO DAS AULAS	SAÍDA	MÉDIA DE TEMPO DE ESPERA PARA IR EMBORA
Escola 1	Esperantina	Veio	Alimentação	1h45 min.	Aguardam no ônibus	1h30 min.
Escola 2	Matutino	Mato	Alimentação	15 min.	Aguardam na escola	1h30 min.
Escola 3	Esperantina	Veio e apoio pedagógico	Alimentação e apoio pedagógico	1h15min.	Alimentação e apoio pedagógico	—
Escola 4	Esperantina	Veio	Alimentação	1h	Aguardam na escola	—
Escola 5	Matutino e Esperantina	Mato e Veio	Alimentação	31 min.	Alimentação e Sala de jogos	—
				55 min.	Sala de jogos	30 min.

Fonte: Quadro Elaborado pela Pesquisadora

Os dados apresentados nos mostram que muitas crianças aguardam mais de 1 hora para o início das aulas (escolas 1, 3 e 4). Essas crianças após chegarem à escola



recebem uma alimentação que pode ser um almoço ou um lanche, depois aguardam o início da aula no pátio ou em alguma sala de aula.

O mesmo pode ser verificado no horário da saída, pois as crianças da escola 1 e 2 aguardam mais de 1 hora na escola para retornarem as suas casas, e aguardam o horário de retorno sem realizar nenhuma atividade ou recreação.

É importante apontar que no caso do horário de saída, as crianças da escola 1, 2 e 4 aguardam a saída dos alunos mais velhos para retornar às suas casas, visto que a condução municipal que transporta as crianças de educação infantil é o mesmo que leva os outros alunos do ensino fundamental e médio do município e que são provenientes da zona rural.

No entanto, pouco foi verificado com essas crianças a respeito de ações voltadas ao seu bem-estar físico enquanto esperam (sala de descanso, por exemplo) ou ações pedagógicas (brincadeiras, atividades, recreação).

As escolas 3 e 5 são as únicas unidades escolares que possuem alguma iniciativa de atendimento para essas crianças, visto que na escola 3 as crianças aguardam as aulas com uma professora de apoio onde fazem recreações e atividades direcionadas e na escola 5 as crianças frequentam a sala de jogos enquanto aguardam para retornarem a suas casas.

Tempo de Percurso do Transporte

O tempo que os alunos passam dentro do transporte escolar desde que saem de suas casas até quando chegam à escola (ou ao contrário) varia dependendo da distância de suas casas à escola. O tempo mínimo que uma criança passa no transporte escolar é de 40min (escola 4) e o horário máximo é de 2h30min, (escola 1).

O Quadro a seguir procura indicar o horário aproximado que as crianças passam dentro do transporte escolar, visto que esse quadro foi elaborado com base nos dados fornecidos por cada diretora escola, que fizeram uma estimativa do tempo.

É importante considerar que dentro de cada rota do trajeto do ônibus existem crianças que ficam mais tempo no ônibus (as primeiras a serem pegadas) e menos tempos (as últimas a serem pegadas).

Nesse sentido, não coube a essa pesquisa apresentar o tempo que cada criança passa individualmente no ônibus e sim uma média por rota, contabilizando o horário que a primeira criança que é atendida por esse transporte em sua rota entra no transporte e a última criança da mesma rota.

Dessa forma, no quadro abaixo é possível verificar qual o tempo em média que as crianças provenientes do campo passam dentro do transporte escolar, nas viagens de ida e volta da escola.

Quadro 7 - Média de Tempo das Crianças Provenientes do Campo dentro do Transporte Escolar (estimativa por rota)

ESCOLA	TURNO	TEMPO DE SAÍDA	TEMPO DE CHEGADA	TEMPO DE ESPERA	TEMPO TOTAL APROXIMADO
Escola 1	Vespertino	50 min.	1h		1h50 min.
Escola 2	Matutino	1h 15min.	1h 15min.		2h30 min.
Escola 3	Vespertino	1h 30min.	1h		2h30min.
Escola 4	Vespertino	40 min.	1h 30min.		2h 10 min.
Escola 5	Matutino	30 min.	30 min.		1h 20 min.
	Vespertino	40 min.	1h 20 min.		2h 20 min.

Fonte: Quadro Elaborado pela Pesquisadora

Na escola 1, 2, 4 e 5 os alunos ficam com tempo ocioso aguardando os alunos do Ensino Fundamental para então retornarem às suas casas. No que compete a escola 1 é considerável apontar que nessa instituição as crianças saem da escola às 16:30min e aguardam até as 18h pelos alunos do ensino fundamental. Em conversa com o diretor dessa escola, a informação foi de que alguns alunos vão chegar às suas casas apenas às 19 horas.

A escola 5 também apresenta uma especificidade no horário que os alunos passam dentro do transporte escolar que precisa ser destacada, visto que existem 3 alunos dessa instituição que saem da escola às 18h e retornarão à suas residências



apenas as 20h, pois também esperam terminar as aulas dos alunos do ensino fundamental, o que totaliza aproximadamente 2h de espera.

Cada transporte escolar tem como responsável o motorista e um monitor que acompanha as crianças até as casas, visto que no ônibus existem crianças de distintas idades devido a junção da educação infantil com a ensino fundamental.

Sobre essa questão é importante reportar à Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008, que coloca que as escolas oferecidas para as crianças da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental devem ser próximas às suas residências, para que essas não precisem se deslocar até as unidades escolares, ou seja, utilizem o transporte escolar.

Art. 3º A Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental serão sempre oferecidos nas próprias comunidades rurais, evitando-se os processos de nucleação de escolas e de deslocamento das crianças.

§ 1º Os cinco anos iniciais do Ensino Fundamental, excepcionalmente, poderão ser oferecidos em escolas nucleadas, com deslocamento intracampo dos alunos, cabendo aos sistemas estaduais e municipais estabelecer o tempo máximo dos alunos em deslocamento a partir de suas realidades.

§ 2º Em nenhuma hipótese serão agrupadas em uma mesma turma crianças de Educação Infantil com crianças do Ensino Fundamental.

Art. 4º Quando os anos iniciais do Ensino Fundamental não puderem ser oferecidos nas próprias comunidades das crianças, a nucleação rural levará em conta a participação das comunidades interessadas na definição do local, bem como as possibilidades de percurso a pé pelos alunos na menor distância a ser percorrida.

(Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008)

Além disso, os veículos não possuem cinto de segurança, ou qualquer equipamento que garanta o bem estar dos educandos, são frotas de ônibus em maioria antigos que não apresentam conforto e cuidado.

De acordo com o artigo 136, o Código de Trânsito Brasileiro (Lei nº 9503/97, de 23 de setembro de 1997), no que refere as exigências legais para o transporte escolar encontra-se:

Os veículos especialmente destinados à condução coletiva de escolares somente poderão circular nas vias com autorização emitida



pelo órgão ou entidade executivos de trânsito dos Estados e do Distrito Federal, exigindo-se, para tanto:

- I - registro como veículo de passageiros;
- II - inspeção semestral para verificação dos equipamentos obrigatórios e de segurança;
- III - pintura de faixa horizontal na cor amarela, com quarenta centímetros de largura, à meia altura, em toda a extensão das partes laterais e traseira da carroçaria, com o dístico ESCOLAR, em preto, sendo que, em caso de veículo de carroçaria pintada na cor amarela, as cores aqui indicadas devem ser invertidas;
- IV - equipamento registrador instantâneo inalterável de velocidade e tempo;
- V - lanternas de luz branca, fosca ou amarela dispostas nas extremidades da parte superior dianteira e lanternas de luz vermelha dispostas na extremidade superior da parte traseira;
- VI - cintos de segurança em número igual à lotação;
- VII - outros requisitos e equipamentos obrigatórios estabelecidos pelo CONTRAN. (BRASIL, 1997).

Além das questões ligadas à segurança que devem ser consideradas à respeito do transporte dos alunos que moram na zona rural, deve-se pensar também que as crianças passam bastante tempo dentro dos ônibus cabendo ao professor também pensar na forma de organização do seu trabalho pedagógico e nos possíveis preconceitos que essas crianças podem sofrer na escola por chegarem de ônibus à instituição.

Quanto as ações pedagógicas apontamos os conhecimentos que os alunos podem ter com as paisagens e elementos que encontram no seu percurso de ônibus, é importante que o professor aproveite esse conhecimento, essas vivências do aluno em sala de aula, pois são conhecimentos que eles trazem do seu dia a dia.

Tais elementos, presentes em toda proposta pedagógica, compõem um conjunto que caracteriza a ambiência dos processos de interação (criança-criança, adulto-criança, adulto-adulto) e fornece condições para as experiências das crianças, seus aprendizados e desenvolvimento integral. Contudo, no caso da Educação Infantil no campo, cabe-nos buscar as particularidades que eles adquirem. Também aspectos relativos ao transporte e ao seu impacto na organização do trabalho pedagógico precisam ser considerados quando se trata da Educação infantil para as crianças do campo (SILVA; PASUCH; SILVA, 2012, p .97).

Sobre os possíveis preconceitos que os alunos podem sofrer, as autoras Silva, Pasuch e Silva (2012, p. 190), mostram que as crianças podem se sentir excluídas por

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



terem que se locomover até a escola de ônibus, uma ação que pode ser consequência de uma visão preconceituosa e negativa do campo, visão essa que implica na criança um processo de humilhação social e perda de autoestima.

De acordo com as autoras (2012, p.190), quando o transporte é feito para as escolas da zona urbana, as pesquisas demonstram que:

A escola da cidade que recebe as crianças do campo se configura como espaço geralmente de exclusão, ao contrário do espaço propício para lidar, respeitar e compreender as diferenças como marcas da condição humana.

É comum uma visão negativa e preconceituosa dessas crianças, descritas por vezes em posições de subalternidade não apenas econômica, mas também cognitiva. Tal visão reforça a submissão do campo à cidade e pode configurar uma dupla exclusão, visto que as crianças atendidas se originam de uma localidade significada, muitas vezes como “atrasada”.

Nessa situação, a criança vive processos de humanização social, tem sua autoestima afetada e fica submetida fragilmente às tensões de transição entre mundos e suas culturas (SILVA; PASUCH; SILVA, 2012, p.190).

Dessa forma, percebe-se que é importante uma atenção pedagógica com os alunos provenientes do campo, os professores devem prestar atenção nesses alunos, no seu comportamento, desenvolvimento e na sua interação com os outros alunos, afim de garantir que estes não sejam estereotipados e vítimas de preconceitos.

Problemas Frequentes

Uma das questões das entrevistas com os diretores desses alunos provenientes do campo foi a respeito de algumas observações quanto ao atendimento dessa faixa etária, pontos positivos, negativos, considerações e afins.

Quando perguntado aos diretores sobre o rendimento dos alunos, aqueles apontaram, em maioria, que não percebem diferença de rendimento entre os alunos que são provenientes do campo e os alunos da cidade, mas explicitaram que na educação, o trabalho é, em maioria de ações recreativas, o que dificulta perceber diferença de rendimento entre o alunado.



A diretora da escola 2 apontou que o tempo de viagem de ônibus é muito longo, sendo este um dos motivos para a escola não matricular os alunos no período da tarde. Ainda sobre essa escola foi passada a informação que está sendo feito um levantamento pela instituição para a Secretaria de Educação sobre a quantidade de alunos que moram na zona rural, com a finalidade de transformá-la em uma escola do campo.

Segundo a diretora, a orientação da Secretaria é de que a escola precisa ter mais de 60% de alunos da zona rural para que ela se torne uma escola do campo. A diretora não soube informar qual a legislação que aponta essa especificidade sobre a quantidade de alunos necessários para que a escola seja classificada como rural, disse apenas que essa é a orientação da Secretaria.

Outro ponto importante sobre a escola 2 é de que a direção fez um levantamento com o posto de saúde do distrito para saber quantas crianças estavam cadastradas e perceberam que ainda há 120 crianças de 4 meses à 5 anos que estão fora da escola devido a não obrigatoriedade.

Esse número é considerável visto que a escola apresenta um total de 75 alunos, onde 39 são moradores da vila e 36 da zona rural, dentre elas crianças de 18 meses à 5 anos. No que concerne as crianças cadastradas no posto de saúde com idade inferior a 4 anos que moram na zona rural, infere-se que o motivo de não estarem na escola pode ser devido a idade permitida para utilizar o transporte escolar (4 anos e meio aproximadamente).

Quanto as demais crianças não há uma justificativa por parte da escola, pois as crianças maiores podem utilizar o transporte e as crianças mais novas que estão na vila podem ser matriculadas na instituição (no momento a escola atende crianças a partir de 18 meses mas, a recomendação da Secretaria é que a partir dos 4 meses as crianças já podem frequentar a instituição de educação infantil).

Outro ponto levantado pelas escolas 3 e 5 é sobre o horário que os educandos chegam em suas casas, sendo uma reclamação frequente dos pais, que em alguns momentos já cogitaram tirar as crianças da escola devido a longa jornada de ônibus.

Em pergunta específica para as diretoras das escolas situadas nos Distritos 1 e 2 foi indagado se os gestores consideravam a escola como uma escola do campo. No que



diz respeito ao âmbito pessoal o diretor da escola 1 aponta que a instituição fica entre os dois polos (rural e urbano), mas que burocraticamente a escola era considerada urbana.

Já a diretora da escola 2 aponta que a escola ainda é considerada urbana, mas que a seu ver ela deveria ser considerada uma instituição do campo devido ao contexto histórico e social dos alunos e sua localização.

Esse momento da entrevista foi importante para perceber que apesar de estar havendo um levantamento sobre a quantidade de crianças do campo em uma das escolas com a finalidade de transformá-la em uma escola do campo não há ainda hoje uma preocupação mais sistematizada com estas crianças, visto que muitas delas não estão matriculadas, há questões que precisam ser melhoradas quanto ao transporte e quanto o tempo que esses alunos passam longe de suas casas.

Considerações finais

No que concerne aos resultados desta pesquisa podemos dizer que não foram empreendidas políticas públicas por parte do município que garantam o bom atendimento a essas crianças, que assegurem o seu bem-estar, a segurança, o acesso à educação básica.

Por fim, educar os sujeitos do campo é uma discussão que ultrapassa o espaço escolar e educacional, visto que é difícil pensar a educação do campo apenas como uma pedagogia, pois a sua volta está o tripé Educação-Campo-Políticas Públicas, além de outros fatores (espaço campo, sujeitos, contradições sociais, dimensão política) históricos e sociais que devem ser levados em consideração a respeito deste assunto.

Referências

ARCE, A. **Lina uma criança exemplar!** Friedrich Froebel e a pedagogia do Jardins-de-infância. Revista Brasileira de Educação, nº 20, Maio/Jun/Jul/Ago 2002. Disponível em < <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27502009> > Acesso em: 11/08/2014.

ARIÈS, P. O. **História social da criança e da família.** Rio de Janeiro: Zahar, 1981. 2ª. Ed.

BARBOSA, M. C. S; GEHLEN, I.; FERNANDES, S. B.; A oferta e a demanda de Educação Infantil no campo: um estudo a partir de dados primários. In: BARBOSA, M.



C. S [et Al.] organizadoras, **Oferta e Demanda de Educação Infantil no Campo**. Porto Alegre : Evangraf, 2012. 2012, p.71-105.

BRASIL. **Censo Demográfico de 2010**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/censo2010/primeiros_dados_divulgados/index.php> Acesso em: 21/09/2012.

BRASIL. Decreto de Lei 7.352 de 4 de Novembro de 2010, Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. **Diário Oficial da União**, Brasília, 05 de Novembro de 2010.

BRASIL. Lei nº 11.274 de 6 de fevereiro de 2006, Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. **Diário Oficial da União, Brasília**, 07 de fevereiro de 2006.

BRASIL. Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. Código de Transito Brasileiro. Brasília, DF, 1997.

BRASIL. **Microdados Censo Escolar 2014**. Anexo I. Disponível em: <ftp://ftp.inep.gov.br/microdados/micro_censo_escolar_2014.zip> Acesso em: 10/11/2014.

BRASIL. Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008, Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. **Diário Oficial da União**, Brasília, 29 de Março de 2008.

PASUCH, J; SANTOS, D. M. T, A importância da Educação Infantil na constituição da identidade das crianças como sujeitos do campo. In: BARBOSA. M. C. S. **Oferta e demanda de educação infantil no campo**. Porto Alegre: Evangraf, 2012. p. 107-153. relatório de pesquisa. Maio de 2009. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 20/05/2014.

SILVA, A. P. S. da; PASUCH, J.; SILVA, J. B. da, **Educação Infantil no Campo**, São Paulo: Ed. Cortez, 2012, 272 p.